

O livro didático e o papel da instrução gramatical em sala de aula de Língua Estrangeira

Ana Cláudia de Jesus¹, Mirella Patrícia Chaves Lima² e Renata Pestana Pacova³

¹SEC- BA

Ilhéus, BA, 45650000, Brasil

²IFBA

Porto Seguro, BA, 45810000, Brasil

³SEC-Ba

Ilhéus, BA, 45650000, Brasil

anacjesus2004@ig.com.br, mirellalima@ifba.edu.br, renatapestanapacova@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo comparar e analisar as cinco edições do livro didático “Hello” com o intuito de verificar se, quando reeditado, o livro reorganiza a forma de instrução gramatical. Para tanto, foi realizado um levantamento das atividades gramaticais e a classificação das mesmas em estruturais ou funcionais, como também foi feita uma análise da contextualização do item gramatical com o tema da unidade. Os resultados obtidos mostraram que não há um distanciamento relevante entre as cinco edições da obra e que todas as edições se caracterizam pelo ensino tradicional de gramática dissociado de um contexto comunicacional efetivo.

0 INTRODUÇÃO

Sabemos que a escola é um espaço de construção e de reconstrução de conhecimentos. Estes, por sua vez, fazem sentido quando interligados à realidade dos aprendizes e aos demais saberes que eles já trazem para a sala de aula. Dessa forma, a educação é entendida como um processo contínuo e permanente que ocorre tanto dentro como fora do ambiente formal escolar, no qual interferem fatores de ordem política, econômica, social, cultural, etc.

Realçando a importância da natureza sociointeracional e reflexiva da aprendizagem de Língua Estrangeira e partindo do pressuposto básico de que o ensino de língua inglesa, mais especificamente o da gramática, deve corroborar para o desenvolvimento da capacidade de expressão do aprendiz nos mais diversos contextos de comunicação e não apenas pautar-se em um mero estudo de regras e nomenclaturas, neste trabalho visamos comparar e analisar a forma de tratamento gramatical em todas as edições do livro didático da 5ª série “Hello” de Morino e Brugin (2000-2006). A proposta do trabalho foi fazer um estudo comparativo entre todas as edições com o intuito de verificar se, quando reeditado, o livro didático reorganiza a forma de instrução gramatical, levando o aluno a refletir sobre a gramática a fim de usá-la, posteriormente, de maneira prática e eficaz.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Apesar do caráter interativo do aprendizado de uma língua estrangeira, durante um longo período o ensino de Inglês esteve pautado basicamente no ensino de gramática, sendo que esta, por sua vez, era compreendida como o mero estudo das estruturas lingüísticas da língua, dissociada de um contexto comunicativo. Desse modo, o ensino era voltado quase que exclusivamente à exaustiva transmissão de regras totalmente isoladas de um contexto

comunicacional específico, ou seja, ensinava-se gramática apenas com uma finalidade metalingüística, desvinculada de qualquer possibilidade de uso efetivo da língua.

Os livros didáticos, por sua vez, refletiam essa concepção de ensino de gramática. Sendo assim, estes não passavam de uma mera listagem de regras a serem apresentadas de forma descontextualizada e distante da realidade dos aprendizes. Na medida em que estudos e pesquisas foram feitas nos campos da Lingüística, novas orientações foram surgindo no sentido de mudar o rumo do ensino de Língua Estrangeira (doravante LE). A Lingüística trouxe novas concepções de gramática, bem como salientou a necessidade de que o ensino da Língua não se limitasse ao estudo de palavras e frases descontextualizadas, mas que este pudesse de fato atingir a esfera da comunicação efetiva. Afinal, “ensinar eficientemente a língua- e, portanto, a gramática- é, acima de tudo, propiciar e conduzir a reflexão sobre o funcionamento da linguagem, e de uma maneira, afinal, óbvia: indo pelo uso lingüístico, para chegar aos resultados de sentido”. [1] O que se propõe, portanto, é o estudo reflexivo da língua, a possibilidade de tirar conclusões sobre a estrutura da língua a partir daquilo que é real e efetivo para seus falantes, ou seja, a própria fala. Por isso a importância de questionar e analisar até que ponto os livros didáticos contribuem para uma prática reflexiva de ensino de LE, isto é, até que ponto eles colaboram para que o aprendiz tenha autonomia suficiente para deduzir, inferir e tirar suas próprias conclusões quanto à estrutura da língua tendo como fonte principal de análise a língua em uso nos mais diversos contextos comunicacionais.

Nessa perspectiva, o aprendizado da língua não mais se restringe ao conhecer sua estrutura e organizar frases isoladas. Espera-se que o aprendiz consiga se comunicar e interagir através da LE. O próprio termo “gramática” adquire sentido mais amplo. “A gramática é uma ferramenta para a formação de sentido. A implicação disso

para os professores de língua é que a atenção dos alunos precisa estar centralizada não apenas nas formas da língua, mas nos sentidos que essas formas concentram.” [2]

A passagem do método áudio-lingual para o comunicativismo contribuiu significativamente para tais mudanças de concepções, assim como, conseqüentemente, para transformações no ensino de LE. Por ser um método de ensino que priorizava a fixação das estruturas gramaticais através da prática da repetição e de exercícios descontextualizados e distantes da realidade dos aprendizes, o audiolingüismo passou a receber inúmeras críticas ao longo dos anos sessenta. Portanto, o comunicativismo, a partir dos anos 70, com sua proposta de interação e uso de situações reais de ensino em sala de aula, começa a ganhar evidência e torna-se um novo conceito do que seja ensinar e aprender uma LE. Entretanto, “apesar do comunicativismo ser uma boa proposta de ensino, tal proposta é ainda pouco explorada. Ainda hoje o ensino de línguas no Brasil vem enfatizando o estudo dos padrões estruturais da língua em detrimento do estudo das funções comunicativas. As idéias interacionistas de ensino não chegaram a atingir a massa dos educadores da área.” [3]

O que se percebe, de fato, é que, embora muitos professores autodenominem sua prática pedagógica como comunicativista, eles desconhecem o real sentido do termo e caracterizam qualquer iniciativa lúdica ou inovadora como uma tarefa comunicativa. Tais professores ignoram que “o essencial é que a tarefa tenha propósitos claramente definidos e que o foco esteja na atividade ou num tópico e não em um aspecto específico do sistema lingüístico, ou seja, que o foco esteja mais no significado e na relevância da atividade para o aluno do que no conhecimento sistêmico envolvido.” [4]

As atividades propostas por professores e também por livros didáticos nem sempre atendem aos objetivos das tarefas comunicativas. Diversos livros didáticos, apesar de garantirem uma proposta comunicativista de ensino, na realidade, preservam uma proposta estruturalista.

Por isso a importância da escolha do livro didático adequado. O livro didático representa, para o professor, fonte de idéias e funciona como facilitador no processo de ensino. No entanto, “o livro didático também pode funcionar como elemento inibidor da iniciativa e criatividade do professor.” [5] Sendo assim, cabe ao professor fazer bom uso do material escolhido e não se limitar exclusivamente ao livro, já que estes também apresentam suas lacunas e nem sempre atendem às necessidades específicas dos alunos. Adaptações e reajustes são convenientes e desejáveis em determinados momentos. “Não importa que tipo de materiais os professores utilizem [...], eles representam planos para o ensino. Eles não representam o processo de ensino em si. Conforme os professores usam esses materiais, eles os adaptam e transformam para adequá-los às necessidades de seus grupos específicos de aprendizes e aos seus próprios estilos de ensino.” [6]

O professor, portanto, é um sujeito ativo na utilização do material. Ele não precisa e nem deve seguir integralmente as instruções e exercícios do livro. Ele deve ter a capacidade de avaliar o material que tem em mãos e preencher as lacunas de acordo com as necessidades existentes através de atividades extras e recursos diversos. É de suma importância para o professor saber reconhecer que concepções de ensino, de aprendizagem e de gramática estão subjacentes ao material por ele utilizado. Nesse

trabalho, nos detemos em analisar a concepção de “gramática” presente no livro didático.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho quantitativo, visto que os resultados dependem da coleta e quantificação dos dados. O objeto de estudo da pesquisa foi o livro didático “Hello”, de Morino e Brugin. Nesse trabalho, fizemos uma comparação entre as cinco edições do livro “Hello” (2000, 2001, 2002, 2005 e 2006) no intuito de investigar como os itens gramaticais são apresentados. Os volumes escolhidos foram os da 5ª série das edições acima citadas. O fator determinante para a escolha desse nível foi o conteúdo gramatical que é introduzido nessa série de ensino. Levando em consideração que nesta etapa os alunos terão o primeiro contato com itens gramaticais mais complexos, já que no Ensino Fundamental I a ênfase está no ensino de vocabulário e formas gramaticais simples, surgiu o interesse em saber como a gramática será introduzida. Sendo assim, foram analisadas as unidades em que o *Present Continuous* foi apresentado, visto que este é o primeiro tempo verbal a ser estudado na 5ª série.

A análise se desenvolveu basicamente através das seguintes etapas: (a) Contagem do número de atividades com foco gramatical ou não gramatical; (b) Classificação das atividades em estruturais ou funcionais e (c) Contagem das atividades que exigem respostas objetivas ou pessoais. Os dados coletados foram quantitativamente tabulados, analisados e comparados. Para tanto, cada volume foi avaliado isoladamente, as atividades foram contadas manualmente e distribuídas nas categorias gramaticais ou não-gramaticais, estruturais ou funcionais, atividades com respostas objetivas ou pessoais. Em seguida, foi calculada a porcentagem dos dados obtidos e então foi realizada a comparação dos volumes e foi realizada uma análise a partir dos seguintes critérios básicos:

A. Quanto às possibilidades de reflexão gramatical

Visamos avaliar se o material propicia ao aluno possibilidades de refletir sobre a estrutura da língua, viabilizando que ele próprio chegue à conclusão dos conceitos e regras referentes aos itens gramaticais ou se é o próprio material didático que oferece todas as respostas sem a participação do aprendiz.

B. Quanto à contextualização do item gramatical com o tema da unidade.

Procuramos analisar se a apresentação do item gramatical está relacionada com o tema central da unidade, verificando, por exemplo, se os exercícios de gramática têm uma correlação com o tema e os textos da unidade.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O livro analisado é composto de oito unidades temáticas, sendo que cada uma delas aborda um ou mais itens gramaticais a serem explorados. Nas três primeiras edições cada unidade contém dez seções interdependentes que trabalham o desenvolvimento das quatro habilidades da língua (*listening, speaking, reading and writing*). As seções que formam as unidades são as seguintes: (a)

Warm up, que funciona como uma atividade de motivação, aquecimento e resgate dos conhecimentos prévios do aluno; (b) *Listening and oral practice*, que apresenta exercícios de compreensão auditiva e de linguagem oral; (c) *Dialog*, que introduz formas comunicativas e o vocabulário a ser trabalhado; (d) *Written practice*, que explora o uso da escrita e tem como objetivo fixar as estruturas gramaticais estudadas; (e) *Expanding your vocabulary*, que pretende ampliar o vocabulário do aluno; (f) *Did you know*, que procura desenvolver a habilidade de leitura do aluno através de textos diversos; (g) *Time to sing*, que se destina ao trabalho com músicas; (h) *Traveling around the world*, que apresenta situações de diálogos vivenciadas por uma personagem que viaja ao redor do mundo e conhece diferentes países de Língua Inglesa, (i) *Enjoy yourself*, que proporciona contato com recortes ou ilustrações humorísticas e (j) *Cooperative Project*, que se trata de um projeto realizado em grupo em que os alunos devem sintetizar todo o conhecimento adquirido durante a unidade e apresentá-lo para toda a classe.

Na quarta edição, foram mantidas as seções *Warm up*, *Dialog*, *Listening and oral practice*, *Written practice*, *Expanding your vocabulary* e *Cooperative project*. As seções *Did you know* e *Time to sing* foram substituídas, respectivamente, pelas seções *Reading* e *Songs*. As seções *Enjoy yourself* e *Traveling around the world* foram excluídas do volume. E três novas seções foram adicionadas. São elas: *Finding out*, que aborda estruturas comunicativas novas e diferentes das apresentadas no diálogo através de substituição de palavras; *Language points*, que explora os aspectos lingüísticos e gramaticais da língua e *English with fun*, que apresenta exercícios lúdicos e dinâmicos.

A quinta edição, por sua vez, preserva as seções da quarta edição com exceção da *English with fun*. A seção *Expanding your vocabulary* foi substituída pela seção *Word work*, porém conserva o foco no trabalho com vocabulário.

A seguir, os dados demonstram os resultados encontrados a partir dos critérios básicos A e B previamente mencionados:

3.1 Quanto às possibilidades de reflexão gramatical

3.1.1 Atividades com foco gramatical e não gramatical

Desde a primeira edição, o livro didático "Hello" apresenta um número mais elevado de atividades com foco gramatical, entendendo como atividades gramaticais aquelas que priorizam a estrutura da língua, mais especificamente, aquelas que lidam com o *Present Continuous*.

Percebemos que as três primeiras edições mantêm a mesma quantidade de atividades gramaticais e preservam as mesmas características, já que os exercícios propostos são os mesmos. Na quarta edição, por sua vez, 78% das atividades têm foco na gramática. Desta forma, é nítida a sua ênfase em regras e nomenclaturas. Por outro lado, na 5ª edição apenas 53% das atividades são de cunho gramatical.

3.1.2- Classificação das atividades gramaticais em estruturais ou funcionais.

A gramática estrutural é compreendida como a descrição da estrutura da língua a partir de frases descontextualizadas, enquanto a gramática funcional prioriza o uso da língua em situações reais e efetivas de comunicação. Nas três primeiras edições, o número de atividades estruturais supera o de atividades funcionais, sendo que esta diferença não foi tão elevada, já que 57% das atividades são estruturais e 43% são funcionais. Os dados na 4ª e 5ª edições são surpreendentes e inesperados, visto que o índice de atividades estruturais ultrapassa em até 80% o número de atividades funcionais. Percebemos que os exercícios estruturais propostos são basicamente mera reprodução sistematizada do conteúdo estudado. O estudo metalingüístico é demasiadamente valorizado em detrimento do estudo do caráter dinâmico da língua e das possibilidades de se refletir sobre a mesma. O aspecto estrutural da língua se sobressai em relação ao aspecto funcional.

3.3.3 - Tipos de respostas exigidas nas atividades.

Nas três primeiras edições, 71% das atividades requerem respostas objetivas em oposição a 29% de atividades cujas respostas devem ser pessoais. Nas 4ª e 5ª edições 100% das atividades propostas solicitam respostas objetivas, o que demonstra que os exercícios propostos nessas edições não passam de uma prática controlada em que o aluno apenas reproduz o que foi assimilado. Não há nenhuma atividade que exija produção por parte dos alunos.

De modo geral, observamos que o livro didático tem um enfoque no audiolinguismo, já que prioriza a fixação de estruturas através de exercícios descontextualizados e distantes da realidade dos aprendizes. Ao longo da unidade em que o *Present Continuous* é introduzido, as atividades gramaticais propostas variam entre os seguintes tipos básicos de instruções: complete as lacunas, organize as sentenças, assinale a alternativa correta, associe as figuras às sentenças adequadamente, passe as frases para a forma negativa e interrogativa, observe as gravuras e descreva o que as pessoas estão fazendo, etc.

Entretanto, na primeira, segunda e terceira edições há uma proposta interessante de prática do *Present Continuous*. Trata-se de uma brincadeira de mímica. Os alunos devem fazer uma mímica para que os colegas adivinhem e expressem verbalmente a ação usando a estrutura estudada. Esse tipo de atividade além de dinamizar a aula e torná-la mais prazerosa, atende aos objetivos de uma tarefa comunicativa, uma vez que os alunos estarão centrados na resolução do problema, no desafio de descobrir a ação descrita através da mímica e não no ato de formular as frases. A elaboração das sentenças será apenas uma consequência natural do processo. Entretanto, essa atividade foi excluída das edições seguintes sem que fosse substituída por outra tarefa comunicativa.

Nas três primeiras edições, há também uma proposta de *writing* em que o aluno deve escrever um cartão postal para os pais descrevendo o que ele está fazendo na cidade que está visitando utilizando o *Present Continuous*. Nesse momento, o aluno irá produzir um texto original que lida com uma situação real de uso da língua. Dessa maneira, a atividade está em consonância com uma proposta comunicativa de ensino. Esta atividade também foi eliminada na quarta e quinta edições. O fato de essas atividades terem sido eliminadas nas edições mais recentes surpreende porque se espera que um livro

didático quando reeditado atenda às novas orientações pedagógicas. Embora o livro mencione uma proposta sociointeracionista de ensino-aprendizagem baseada em atividades voltadas para a realidade do aluno, observamos que, na prática, as duas últimas edições apresentam uma abordagem mais tradicionalista do que as anteriores.

Na quarta e quinta edições, as únicas seções relacionadas com a realidade sócio-cultural do aluno são o *Reading* e o *Cooperative Project*. Na seção *Reading* os textos apresentados são autênticos e direcionam discussões sobre questões da atualidade ou temas pertinentes à faixa etária do aluno. A seção *Cooperative Project*, por sua vez, propõe a elaboração de um projeto sobre um tema determinado em que o aluno deve utilizar a criatividade, como também trabalhar em grupo. Estas seções estão interligadas, porém ambas estão dissociadas do item gramatical estudado na unidade.

3.2 Quanto à contextualização do item gramatical com o tema da unidade.

Analisando esse critério, verificamos que desde a primeira edição os autores tinham a preocupação em tornar a unidade do livro didático um todo coerente, ou seja, as idéias não são dissociadas umas das outras. De acordo com o manual do professor, cada unidade apresenta um tema cujo objetivo é definir o vocabulário e as funções comunicativas a serem trabalhadas. No entanto, percebemos que essa correlação existe apenas entre o vocabulário e o tema, visto que as estruturas gramaticais são estudadas isoladamente e descontextualizadas do tema central.

Apenas na quarta e quinta edições, observamos duas propostas de atividades gramaticais que contemplam o tema central. Nessas edições, a unidade em foco tem como tema central um aspecto da cultura americana: o Halloween. Sendo assim, a unidade inicia-se com o texto “Who is ringing the bell?”, que trata-se de um diálogo entre adolescentes descrevendo as fantasias e costumes da festa do Halloween. A unidade prossegue com as demais subdivisões tais como *Listening and Oral Practice*, *Word Work*, *Reading*, *Let’s Sing and Cooperative Project*. Todas essas seções envolvem a comemoração do Halloween. Na seção *Listening and Oral Practice*, há duas atividades gramaticais que estão pautadas no tema da unidade. Trata-se de uma tarefa em que os alunos devem observar as gravuras e, posteriormente, completar as lacunas de um diálogo entre os participantes de uma festa de Halloween. Para tanto, eles devem utilizar os verbos apresentados e empregá-los adequadamente no *Present Continuous*. A segunda proposta refere-se a um *Role-play* em que os alunos descrevem as fantasias que estão sendo utilizadas na festa de Halloween, através de estruturas tais como “Who is wearing a Monster costume?”, dando oportunidade para que os alunos pratiquem o *Present Continuous* nas formas afirmativa e interrogativa.

As três primeiras edições, por sua vez, têm como tema central viagens e passeios em geral. Sendo assim, o livro apresenta textos, canções e vocabulário que englobam o tema. No entanto, as estruturas gramaticais são exploradas dissociadamente do tema em foco, com exceção de uma atividade de *listening* que utiliza exemplos contextualizados.

De modo geral, percebemos que houve o interesse das autoras em manter a unidade coerente, visto que há uma seqüência lógica e estruturada em torno da mesma temática. Contudo, verificamos uma lacuna no que diz respeito ao tratamento gramatical, pois seria de extrema importância que o item gramatical estivesse diretamente relacionado ao tema central da unidade. Isto seria um fator facilitador para o ensino e tornaria o processo de aprendizagem mais significativa para o aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que não há um distanciamento relevante entre as cinco edições do livro “Hello” no que concerne ao tratamento gramatical. Desde a primeira edição da obra, percebemos que a gramática não é vista como um recurso, um meio, mas como um fim em si. A concepção de aprendizagem de gramática limita-se ao estudo de regras e nomenclaturas a partir de exercícios estruturais e descontextualizados. O estudo metalingüístico é demasiadamente valorizado em detrimento do estudo do caráter dinâmico da língua e das possibilidades de se refletir sobre a mesma.

Apesar das novas orientações pedagógicas, não houve mudança na concepção de ensino, gramática e língua no livro didático “Hello” ao ser reeditado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Neves, M. H. *A gramática: conhecimento e ensino*. In: Azevedo, J.C. (Org.). *Língua Portuguesa em debate*. São Paulo: Vozes, 2000.
- [2] Thornbury, S. *How to teach Grammar*. Spain: Longman, 1999.
- [3] Almeida Filho, J.C.P. & Barbitaro, R. C. *Ambientes Comunicacionais para aprender língua estrangeira*. In: *Trabalhos de Linguística Aplicada*. Campinas: Editora da Unicamp. (vol. 36): 23- 42, Jul./ Dez. 2000.
- [4] Ministério da Educação – MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental/Língua Inglesa*. Brasília: MEC/SEG, 1998.
- [5] Ur, P. *The classroom and the language learner: Ethnography and second language classroom research*. London: Longman, 1996.
- [6] Richards, J. C. The role of textbooks in a language program. Disponível em < <http://www.professorjackrichards.com/pdfs/role-of-textbooks.pdf> > , 2002.
- [7] Morino, Eliete e Brugin, Rita. *Hello Stage 5*. 1 ed. São Paulo: Ática, 2006.